

ESTUDO DO MATERIAL CERÂMICO RESGATADO NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELA UHE QUEBRA-QUEIXO, SC

Ana Lucia Herberts[\[1\]](#)

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar a análise do material cerâmico proveniente dos sítios arqueológicos estudados no *Projeto de Resgate Arqueológico na Área Diretamente Afetada da UHE Quebra-Queixo, SC*, realizado pela Scientia Ambiental Ltda, sob a coordenação da Dra. Solange Bezerra Caldarelli. A UHE Quebra-Queixo será implantada no rio Chapecó, situada entre os municípios de Ipuacu e São Domingos, na região noroeste do estado de Santa Catarina.

O Projeto de *Avaliação Arqueológica da Área Diretamente Afetada da UHE Quebra-Queixo, SC* foi executado em julho de 1999 pela Scientia Consultoria Científica, com apoio da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC para Engevix, responsável pelos estudos para licenciamento ambiental do empreendimento, a fim de suprir a carência de pesquisa arqueológica no Estudo do Impacto Ambiental - EIA e no Plano Básico Ambiental - PBA.

Atualmente, encontra-se em andamento o *Projeto de Resgate Arqueológico da Área Diretamente Afetada da UHE Quebra-Queixo, SC*. Este projeto está sendo desenvolvido para a empresa ETS - Energia, Transporte e Saneamento S/C Ltda, responsável pelo gerenciamento dos programas ambientais, com o apoio da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

O trabalho de resgate dos sítios arqueológicos impactados, tanto no canteiro de obra, quanto no futuro reservatório, foi realizado e concluído neste ano. No presente momento, encontra-se em andamento a atividade laboratorial. Portanto, os dados a serem apresentados são prévios, à medida que a análise do material cerâmico de todos os sítios não está concluída. No total, foram cadastrados 22 sítios cerâmicos, sendo 09 resgatados e 13 amostrados. O material arqueológico está relacionado à tradição arqueológica Itararé/Taquara.

Como exemplo, será apresentado o resultado da quantificação dos dados, a partir da análise do material cerâmico do sítio cadastrado como QQ-11. Os demais somente serão mencionados, pois se trata de sítios com pouca densidade de material arqueológico, menos de 100 fragmentos ou por não estarem ainda estudados. O sítio QQ-11 caracteriza-se por ser um sítio lito-cerâmico, situado em topo de elevação. Em uma área estimada de 40.000 m² encontram-se esparsos fragmentos cerâmicos, artefatos e lascas produzidas sobre basalto, quartzo, calcedônia e arenito silicificado. O material arqueológico foi resgatado através de coletas superficiais totais sistemáticas e escavação por níveis artificiais.

Estudo do Material Cerâmico

O processo de análise do material cerâmico consta da avaliação de uma série de itens referentes ao modo de produção (técnica de confecção, antiplástico, tipo de queima, coloração do núcleo), ao acabamento da superfície (dureza, estado de conservação, cor da superfície, tratamento, sinais de queima, decoração) e a morfologia da peça (tipologia dos fragmentos, reconstituição de forma, volumetria) que constam em uma ficha elaborada com a finalidade de auxiliar na análise. A terminologia adotada baseia-se em Chmiz (1966 e 1969).

O quadro I quantifica o número de fragmentos cerâmicos por sítio arqueológico, apresentando dados quanto à decoração (simples ou plástica) e a que parte do corpo do vasilhame a que pertence (borda, bojo, base ou indefinido).

QUADRO I: Material cerâmico dos sítios arqueológicos estudados

Sítios	Nº de peças [2]	Decoração da superfície			Parte do corpo			
		simples	plástica	erodida	borda	bojo	base	indef.
QQ-02 [3]	03	02	0	01	01	02	0	0
QQ-033	03	0	0	03	0	03	0	0
QQ-043	15	04	0	11	01	14	0	0
QQ-053	01	0	0	01	0	01	0	0

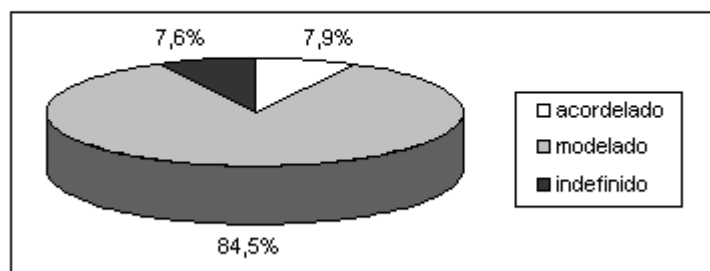
QQ-063	03	0	0	03	0	03	0	0
QQ-073	01	01	0	0	0	01	0	0
QQ-09	18	17	0	01	01	17	0	0
QQ-11	277	123	04	150	25	232	06	14
QQ-12	05	04	0	01	01	04	0	0
QQ-13	01	0	0	01	0	01	0	0
QQ-14	07	05	0	02	0	07	0	0
QQ-15	07	03	01	03	01	06	0	0
QQ-16	04	04	0	0	0	04	0	0
QQ-183	02	02	0	0	01	0	01	0
QQ-22	312	285	27	0	35	265	07	05
QQ-233	06	05	01	0	0	06	0	0
QQ-243	04	04	0	0	0	04	0	0
QQ-253	02	02	0	0	01	01	0	0
QQ-293	11	11	0	0	0	11	0	0
QQ-303	02	01	01	0	0	02	0	0
QQ-31	19	03	0	16	01	17	0	01
QQ-323	08	05	0	03	01	07	0	0
D-01[4]	275	255	07	13	45	225	05	0
QQ[5]	07	01	0	06	0	07	0	0
Total	993	737	41	215	114	840	19	20

Dos sítios arqueológicos relacionados no quadro I, o sítio QQ-22 trata-se de uma estrutura escavada [6], conhecida na bibliografia arqueológica como casa subterrânea. Os demais sítios são superficiais, tipo acampamentos, apresentando, geralmente, material somente na superfície, estando suas estruturas originais bastante alteradas em decorrência das atividades agrícolas sucessivas na região.

Considerações sobre a cerâmica do sítio QQ-11

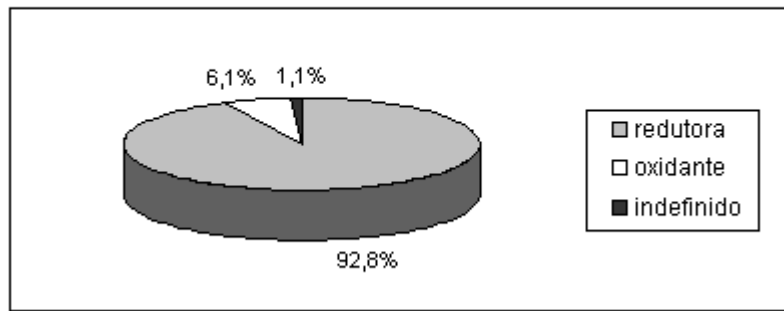
No sítio QQ-11 foram encontrados um total de 309 fragmentos cerâmicos que remontados reduziram-se para 277 peças. Os dados obtidos na análise do material cerâmico deste sítio permitiram verificar que no modo de produção a técnica de confecção mais utilizada é a do tipo modelado, com 84,5% dos fragmentos, conforme o gráfico 1. Os indefinidos são representados por aqueles fragmentos de dimensões muito pequenas, onde não foi possível identificar nem mesmo o tipo de fratura.

Gráfico 1: Técnica de Produção.

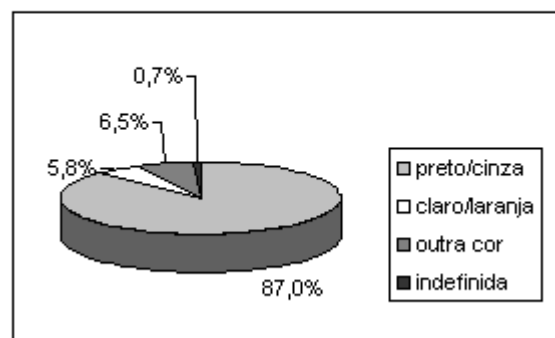


No item pasta, constatou-se que o antiplástico ou tempero é mineral em 100% dos fragmentos, composto por minerais da região, principalmente por quartzo (hialino, branco leitoso e amarelado), calcedônia (branca, amarela e vermelha), ágata, óxido de ferro, hematita, mica, feldspato, riodacito, geodo, goetita, basalto entre outros. Em um fragmento foi identificado jaspe na pasta da cerâmica. Para auxiliar na identificação dos elementos não-plástico encontrados na cerâmica foi elaborada uma coleção geológica de referência da região pesquisada e devidamente identificada pelo geólogo consultor do projeto, Prof. Dr. Luis Fernando Scheibe.

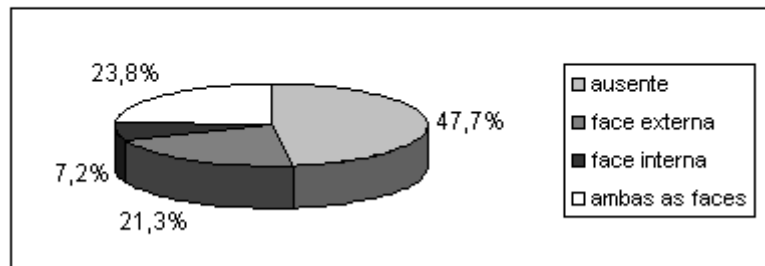
A queima, na maior parte dos fragmentos (92,8%), é do tipo redutora. Isto indica que o processo de queima deu-se em atmosfera abafada, sem a presença de oxigênio. Neste caso, “os pigmentos de ferro, quase sempre presentes, tornam-se escuros, e a pasta torna-se preta em toda a sua espessura” (PROUS, 1992, p. 94).

Gráfico 2: Tipo de queima

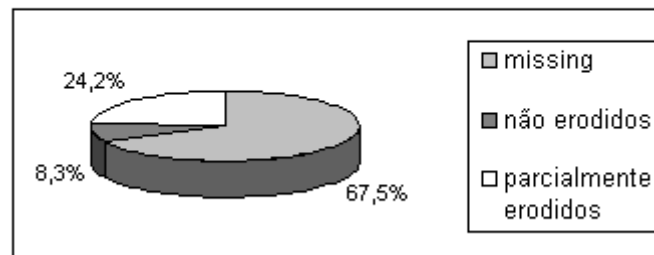
A coloração da pasta ou do núcleo, quando a queima é redutora, na maioria dos fragmentos, apresenta-se escura. A coloração variou do preto ao cinza (87%), claro ou laranja (5,8%), outra (6,5%) e indefinida (0,7%). O item *outra cor* refere-se à coloração marrom ou vermelha da pasta no gráfico 3.

Gráfico 3: Cor da pasta do núcleo

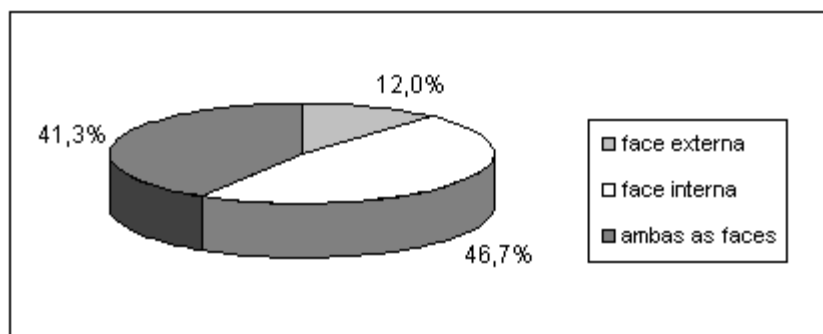
A ocorrência de faixa clara na pasta apresenta-se da seguinte forma: em ambas as faces (23,8%), na face externa (21,3%), na face interna (7,2%) e ausente (47,7%). Nos casos em que o miolo apresenta-se preto em toda a sua espessura, isto é, ausência de faixa clara no perfil, a queima foi reduzida total. Mas nos fragmentos que possuem um miolo escuro com faixas clara em ambas as faces, a queima redutora foi parcial, pois a oxidação ocorreu da superfície em direção ao miolo, e, neste caso, o clareamento não é total, característico da queima oxidante.

Gráfico 4: Faixa clara na pasta

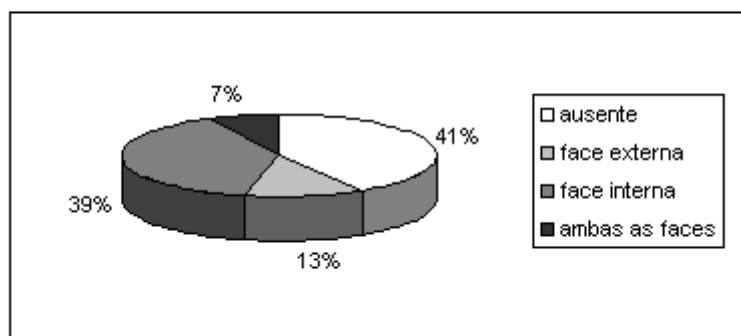
O estado de conservação na maioria dos fragmentos cerâmicos é do tipo *missing* (67,5%), ou seja, a superfície está totalmente erodida, impossibilitando analisar os itens relativos ao acabamento da superfície. Os fragmentos classificados como *missing*, são aqueles que possuem ambas as faces totalmente erodidas. Foram classificados também fragmentos com ambas superfícies parcialmente erodidas, ou seja, resta uma área na superfície, ou então somente uma das faces erodidas, face interna ou face externa, tanto total quanto parcial. E somente 8,3% dos fragmentos não estão em processo de desagregação da superfície.

Gráfico 5: Estado de conservação da superfície

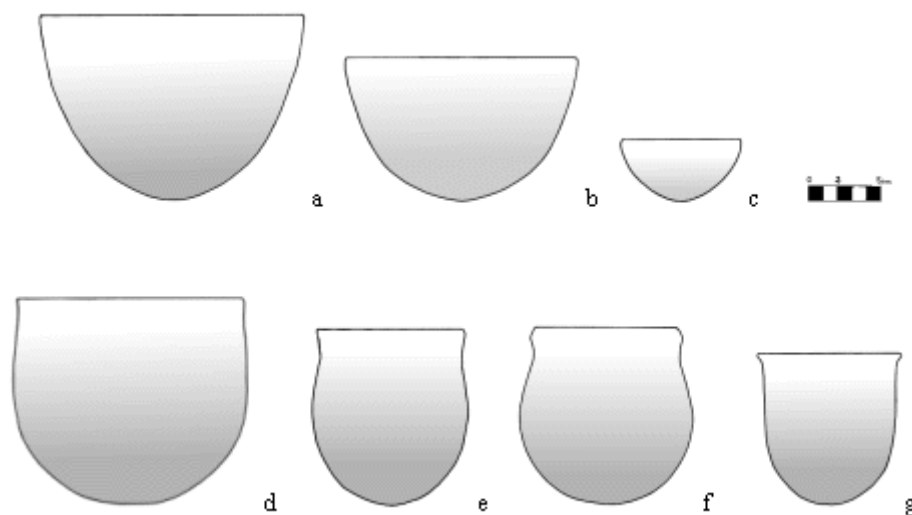
No tratamento da superfície, foi identificado barbotina em 69 fragmentos e alisamento em apenas 4. Devido ao índice elevado de fragmentos do tipo *missing*, ficou restrita a possibilidade de identificar o tratamento de superfície no restante do material. Dos 69 fragmentos, a barbotina foi identificada em ambas as faces dos fragmentos (41,3%), na face interna (46,7%) e na face externa (12%).

Gráfico 6: Ocorrência de barbotina.

Sinais de queima foram possíveis de serem analisados em 56 fragmentos, dos quais foram identificados na superfície de 33 peças. Em 41% dos fragmentos está ausente, em 7% apresenta-se em ambas as faces, em 13 % somente na face externa e 39% na face interna.

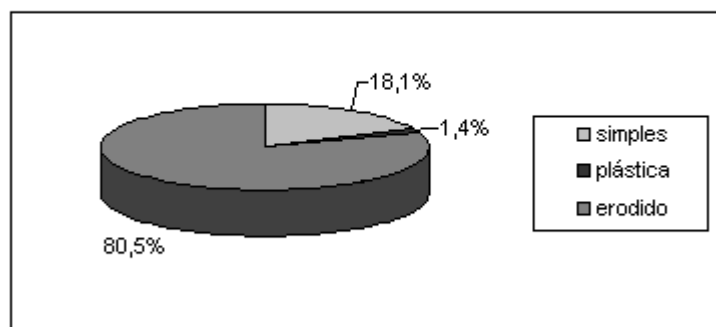
Gráfico 7: Sinais de queima

A decoração só foi possível de ser avaliada em 54 dos fragmentos (19,5%), sendo a maioria do tipo simples (18,1%), isto é, lisa, sem decoração, e decorada em apenas 4 fragmentos (1,4%). A decoração plástica identificada foi do tipo ponteados e cestaria impressa, conforme figura 1.



Quanto à morfologia dos fragmentos cerâmicos, a grande parte é composta por bojo, perfazendo um total de 84,1%, enquanto que 8,7% são bordas e 2,2% bases. Nos caso em que o fragmento era muito pequeno e não foi possível identificar a que parte pertencia, foi considerado indefinido, em 5,1% do material.

Gráfico 8: Decoração



Os tipos de borda encontrados foram a direta (17), com reforço externo (04) extrovertida (02) e expandida (02). O lábio é do tipo redondo (12), apontado (11) e plano (02). As bases são planas ou arredondadas.

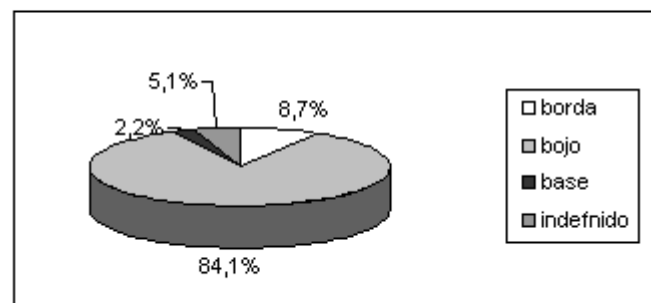
QUADRO II: Quantidade de Reconstituições de Recipientes Cerâmicos.

Sítio	Nº total	Nº de

	de bordas	reconstituições
QQ-02	01	01
QQ-04	01	01
QQ-09	01	01
QQ-11	25	08
QQ-12	02	0
QQ-15	01	0
QQ-18	01	01
QQ-22	35	-[7]
QQ-25	01	01
QQ-31	01	01
QQ-32	01	01
D-01	45	18
Total	115	33

Foram encontradas 25 bordas no sítio QQ-11, mas destas, somente 08 permitiram reconstituir a forma. As demais 17 eram de tamanho pequeno ou estreito, com borda de abertura com ângulo reto, o que impossibilitava medir o diâmetro da boca. No quadro II estão quantificados o número de bordas e reconstituições de formas de recipientes cerâmicos realizados, abrangendo o número total de bordas existentes na coleta cerâmica do sítio arqueológico QQ-11.

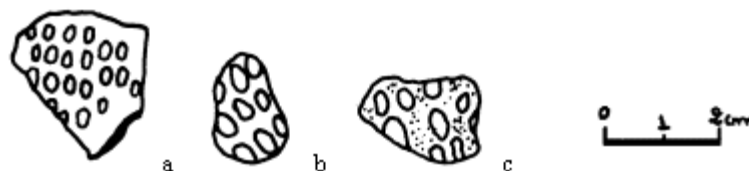
Gráfico 9: Parte do corpo da vasilha



Além das 08 formas dos recipientes reconstituídos para o sítio QQ-11 apresentadas no quadro II, nenhuma outra borda possibilitou verificar o diâmetro da boca, sendo somente desenhado seu perfil.

As formas encontradas foram elipsóide vertical (*e e g*), esférica (*f*), meia esfera (*a, b e d*) e meia calota (*c*) conforme figura 2. O contorno dos vasilhames é simples.

Figura 2: Forma das vasilhas reconstituídas no sítio QQ-11



No quadro III podemos constatar previamente a variedade das formas de recipientes encontrados. Como o estudo não está concluído, ainda não podemos fazer generalizações para os demais sítios, mas observa-se que a forma elipsoidal parece ser a mais comum. Nota-se também que os vasilhames possuem pequenas dimensões.

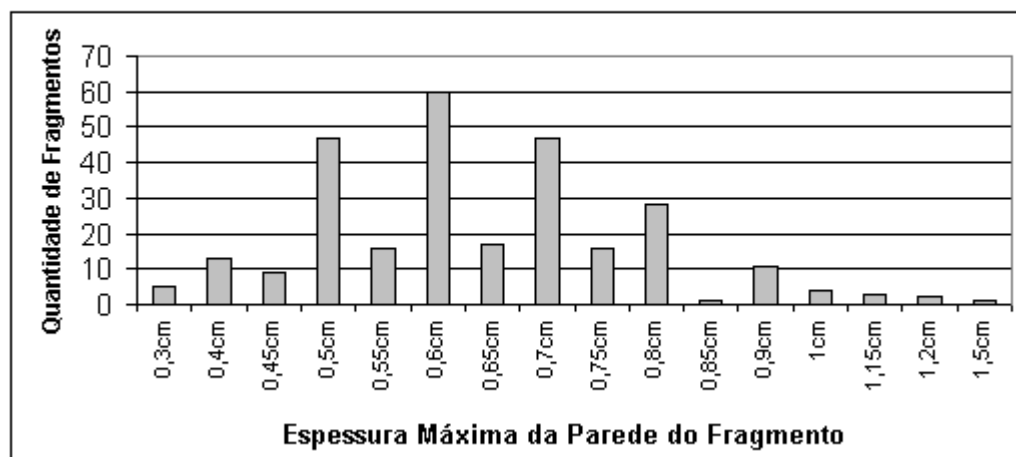
QUADRO III: Formas dos Recipientes Cerâmicos reconstituídos e Volumes

Sítio	N ^o da peça	Diâmetro da boca	Tipo de Borda	Forma	Volume em ml.
QQ-09	17	10 cm	Direta	Elipsóide Vertical	0.667
QQ-11	06	16 cm	Direta	Meia Esfera	2.572
QQ-11	10	10 cm	Extrovertida	Esférica	1.060
QQ-11	69	08 cm	Direta	Meia Calota	0.212
QQ-11	78	10 cm	Ref. Externa	Esférica	1.252
QQ-11	96	10 cm	Extrovertida	Elipsóide Vertical	0.612
QQ-11	125	16 cm	Direta	Meia esfera	1.489
QQ-11	136	18 cm	Direta	Meia esfera	2.274
QQ-11	137	10 cm	Expandida	Elipsóide Vertical	1.018
QQ-18	02	8 cm	Direta	Elipsóide Vertical	0.380

O volume que a vasilha comportaria foi calculado a partir de uma fórmula descrita em RICE (1987) e SENIOR & BIRNIE (1995, p. 323). No sítio QQ-11 os vasilhames possuíam a capacidade entre 0 e 1 litro (02), entre 1 e 2 litros (04) e entre 2 e 5 litros (02).

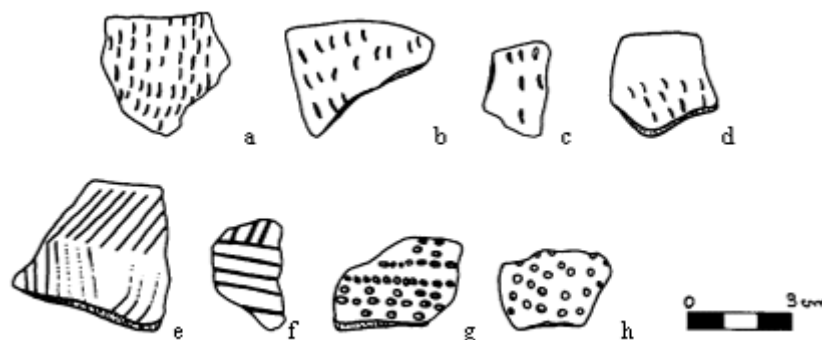
A espessura da parede dos fragmentos variou entre 0,3 e 1,5 cm, sendo que a maioria encontra-se entre a faixa de 0,5 e 0,8cm, conforme gráfico 10.

Gráfico 10: Espessura dos fragmentos.



Os padrões de decoração identificados foram o ponteadado (*a* e *b*) e a cestaria impressa (*c*) no sítio QQ-11, observados na figura 3.

Figura 3: Tipos de decoração plástica



No demais sítios arqueológicos como o QQ-30 e o material cerâmico proveniente de doação (D-01), foram encontrados outros padrões decorativos plásticos como os apresentados na figura 3: variedade de unglado (*a-d*), inciso zig-zag (*e*) e inciso com linhas horizontal paralelas e traços oblíquos paralelos (*f*), e, ponteados (*g* e *h*). O tipo *d* trata-se de uma borda com decoração unglada zonal no

bojo, estando a área próxima ao lábio lisa.

Considerações Finais

Os sítios arqueológicos com baixa quantidade de material cerâmico ou somente amostrado, os dados não foram tabulados, pela impossibilidade de fazer generalizações quantos aos atributos em geral estudados, somente se fez referência aos mesmos.

Apesar de o sítio cerâmico QQ-11 possuir uma grande quantidade de fragmentos, o péssimo estado de conservação dificulta e restringe uma análise completa, abrangendo todos os itens relativos ao modo de produção, acabamento da superfície e morfologia. Soma-se também o fato de tratar-se de um sítio superficial de céu-aberto, localizado em área agricultada a mais de 40 anos, com suas estruturas arqueológicas desestruturadas.

Quando a análise do material cerâmico de todos os sítios estiver concluída, primordialmente o material proveniente das duas estruturas escavadas no sítio QQ-22, se poderá comparar o material cerâmico de sítios acampamento com o de estruturas. Outro dado a ser considerado é as datas a serem obtidas por termo-luminiscência - TL, podendo-se verificar a antigüidade dos sítios, assim como a contemporaneidade dos mesmos.

[1] Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS em 1998 e pesquisadora da Scientia Ambiental Ltda.

[2] Refere-se a fragmentos isolados ou conjunto de fragmentos reconstituídos.

[3] Foi realizada coleta amostral de material arqueológico neste sítio.

[4] O D-01 possui sigla de cadastro diferenciado, pois se trata de material arqueológico proveniente de doação.

[5] Material arqueológico encontrado isolado, não relacionado a sítio arqueológico.

[6] Denominamos de estruturas escavadas os sítios arqueológicos identificados na bibliografia arqueológica de estruturas subterrâneas (REIS, 1980) ou casas subterrâneas (SCHMITZ, 1988; RIBEIRO, 1985). Popularmente são conhecidas como “buracos de bugres” (REIS, 1997).

[7] Ainda não dispõem-se deste dado.

